

Projeto de Pesquisa de Pós-Doutorado

Pesquisador(a): Isabel Coelho Fragelli

Docente responsável: Prof. Dr. Pedro Paulo G. Pimenta

Título: *A poética da natureza de Herder à luz da teoria do organismo de Leibniz.*

1) Introdução e Justificativa.

A pesquisa de pós-doutorado a ser desenvolvida com base neste projeto deverá, em um certo sentido, dar continuidade aos trabalhos já iniciados pela pesquisadora em sua tese de doutorado, intitulada “*Natureza, História, Poesia – a exposição simbólica da Bildung*”¹, na qual tratou-se de compreender o significado do conceito de *formação (Bildung)* nas obras de três autores alemães de final do século XVIII, quais sejam: Goethe, Herder e Novalis. Ali, procurou-se mostrar que esse conceito não apenas ocupa um lugar central no pensamento de cada um desses autores, como também reúne os traços de um projeto filosófico comum a estes e, na verdade, muito característico do ambiente intelectual que se construiu em conjunto e em constante diálogo com a filosofia crítica de Kant. Como pudemos notar, tanto na morfologia natural desenvolvida por Goethe, quanto na filosofia da história de Herder e na teoria da poesia de Novalis, o conceito de *formação* opera uma mediação fundamental entre a esfera do espírito (ou da cultura) e a esfera da natureza, tornando-

¹ Tese defendida em abril de 2014.

se elemento chave da compreensão *simbólica* do mundo que marcou o pensamento alemão dessa época, a qual se costumou chamar de *Goethezeit*.

Aquilo que se observou em especial nessa transição das Luzes para o Romantismo foi o desenvolvimento de uma *poética da natureza*, baseada na observação de um simbolismo expresso em toda forma de conhecimento natural. Como sabemos, ao aproximarem a linguagem filosófica, ou mesmo científica, da linguagem poética, os românticos² propunham uma alternativa às formas de saber - “rígidas” e “endurecidas”, tal como dizia Herder - próprias da *Aufklärung*, ou até mesmo uma maneira de superar estas últimas. É importante ressaltarmos que o surgimento de uma tal poética da natureza está intimamente relacionado com os rumos que a ciência natural tomou no decorrer do século XVIII (algo que, até um certo ponto, a pesquisadora já pretende ter mostrado em sua tese de doutorado). Quando lemos as obras dos naturalistas desse período³, notamos uma preocupação fundamental com a compreensão do processo de formação (i. e., do processo de desenvolvimento da *forma*) de um organismo vivo. Essa preocupação, é verdade, foi herdada dos debates que se constituiram já entre os autores do século XVII em torno do problema da *definição* do vivo. Aqui, as controvérsias entre as teses mecanicistas (geralmente referidas a Descartes), e anti-mecanicistas marcaram tanto a ciência quanto a filosofia da natureza. No caso específico de Leibniz, foi a percepção de que o mecanicismo não era suficiente para explicar a existência e o funcionamento dos seres vivos que o levou a desenvolver uma teoria do *organismo*.

Convém mencionar que as teses de Leibniz a respeito dos organismos vivos constroem-se a partir de diálogos e de disputas frequentes que ele travou com os

² E aqui incluo também Goethe, embora sua morfologia seja um produto de sua fase madura.

³ Dentre os quais podemos citar A. von Haller, C. F. Wolff e J. F. Blumenbach.

naturalistas que lhe foram contemporâneos⁴. Vemos, em seus comentários sobre as idéias de G. E. Stahl, de R. Boyle, de F. Hoffmann e etc., que sua relação com a teoria mecanicista é complexa: não se trata, para ele, de rejeitar completamente o mecanicismo natural, mas de compreender os seus limites e, ao mesmo tempo, de tentar conciliá-lo com uma perspectiva finalista cujos fundamentos encontram-se na metafísica⁵. Certamente indispensável para a compreensão da perspectiva organícista de Leibniz é a sua *Monadologia*, obra na qual, como sabemos, o autor apresenta uma teoria geral do universo pautada pela idéia de que as “substâncias simples” (isto é, as *monadas*) que compõem tanto o mundo natural, quanto o mundo espiritual são “unidades de força”. Combinado com a perspectiva finalista compreendida na idéia de que Deus criou “o melhor dos mundos possíveis”, o dinamismo introduzido por esse conceito de força na *Monadologia* é, sem dúvida, um dos elementos mais essenciais do sistema natural leibniziano. Mesmo que Leibniz não chegue a compreender os organismos como seres que se *auto-organizam* (já que as tais “máquinas naturais infinitamente organizadas”, tal como ele chamava os seres vivos, são frutos de uma *pré-formação*⁶), os avanços que suas teorias trouxeram em relação ao mecanicismo cartesiano exerceram grande influência sobre a filosofia da natureza do século XVIII. Além disso, na medida em que Leibniz concebe toda a natureza como um sistema regido pela atuação constante de “forças vivas” e no qual cada ponto, ou cada parte singular “espelha” e “representa” o todo, sua filosofia abre

⁴ Segundo F. Duchesneau, Leibniz não dispôs de maneira sistemática as suas idéias sobre o vivo e o organismo, muito embora elas ocupem um lugar muito importante, e talvez até central, em sua obra. Cf. DUCHESNEAU, F. *Leibniz – le vivant et l'organisme*. Vrin: Paris, 2010 (ver pg. 13).

⁵ A esse respeito, conferir a introdução escrita por Sarah Cavallo às controvérsias entre Leibniz e Stahl, presente na edição STAHL-LEIBNIZ, *Controverse sur la vie, l'organisme et le mixte*. Vrin: Paris, 2004 (ver principalmente a pg. 18).

⁶ Cf. STAHL-LEIBNIZ, *Controverse sur la vie, l'organisme et le mixte*, mesma edição, pg. 22, e o artigo de P. Huneman, intitulado *Kant's critique of the Leibnizian theory of organisms: an unnoticed cornerstone for criticism?*.

perspectivas essenciais para o desenvolvimento da relação entre *organismus* e *systema*, tão importante para o Idealismo e para o Romantismo alemães.

Podemos certamente afirmar que, dentre os herdeiros da filosofia de Leibniz, Herder talvez tenha sido aquele que melhor conseguiu conciliá-la com as revoluções trazidas pela *Aufklärung*. Ao mesmo tempo em que ele promove o espírito crítico do “esclarecimento”, exortando o homem ao conhecimento de si próprio e à *formação* “para a *humanidade*”, sua filosofia não deixa de preservar certos traços da metafísica leibniziana. Ao lermos as suas obras, vemos não apenas que são recorrentes as menções que ele faz ao filósofo de Hannover, como também notável a presença de certas questões e de certos conceitos herdados deste último. A teoria herderiana da harmonia universal, por exemplo, desenvolvida principalmente em seus famosos escritos de filosofia da história⁷, retoma claramente a teoria leibniziana da “harmonia pré-estabelecida”. No caso de Herder, é verdade, não se trata de uma harmonia *pre-estabelecida*: segundo ele, Deus e a natureza são uma e a mesma coisa, não havendo assim qualquer distância entre o Criador e a sua criatura⁸. O “plano” segundo o qual o Deus cria o mundo é um plano que se elabora na mesma medida em que se realiza na própria obra criada, e a idéia de harmonia opera aqui como uma espécie de regra fundamental de toda criação.

Mas, nessa aproximação entre a teoria herderiana e a teoria leibniziana da harmonia universal, entra em jogo ainda um outro conceito essencial da *Monadologia* também herdado por Herder: o conceito de *força*. Tal como Leibniz, Herder afirma que o universo é inteiramente composto de *forças* - - “forças orgânicas” (*organische Kräfte*), como ele diz nas *Ideias* - as quais, na organização geral da natureza, atuam ao mesmo tempo individualmente e em função do todo. Esse “sistema de todas as

⁷ Em especial nas *Ideias para uma filosofia da história da humanidade* e no ensaio *Também uma filosofia da história para a formação da humanidade*.

⁸ Nota-se, aqui, que Herder também foi muito influenciado por Spinoza.

forças” que nós chamamos de natureza (ou, como quer Herder, de “Deus-Natureza”) é, assim, um grande organismo vivo no qual cada uma de suas partes reflete todas as outras e com elas funciona em total harmonia⁹. Dito de outra forma: tal como os órgãos de um organismo, cada ser individual existente no mundo realiza as suas funções para seus próprios fins e, ao mesmo tempo, para a finalidade última do conjunto de todos os seres. A analogia que Herder compreende entre o funcionamento do organismo e o funcionamento geral da natureza dá um passo adiante em relação à metafísica leibniziana, visto que, para o autor das *Ideias*, a natureza organiza-se a si mesma e a finalidade de todo processo de formação orgânica não é atribuída aos seres por uma instância que lhes é exterior, mas elabora-se e realiza-se no próprio processo de formação.

A relação entre o particular e o universal implicada numa tal concepção da natureza (na medida em que esta última é compreendida a partir da analogia com o organismo) é, na verdade, uma relação simbólica – e é nesse sentido que Herder elabora uma *poética da natureza*. Segundo ele, apenas a linguagem poética, preenche de analogias, é capaz de exprimir essa ideia fundamental de sua filosofia, a saber: a de que a realização de cada ser individual existente no mundo é, simultaneamente, a realização de todos os outros seres.

Podemos então observar a enorme importância que Herder atribui ao estudo da *forma orgânica* em sua filosofia. Também ele conhecia bem as pesquisas dos cientistas naturais dos séculos XVII e XVIII, de J. Swammerdam a F. Blumenbach, tendo citado e comentado em suas obras as teorias de muitos deles. Nos primeiros capítulos das *Ideias*, vemos que ele acompanhou de perto os avanços da embriologia,

⁹ Assim lemos na seguinte passagem das *Ideias*: “Forças atuantes da natureza são todas, cada uma a seu modo, vivas: em seu interior deve haver algo que corresponda à sua atuação a partir do exterior; tal como Leibniz o admitiu e como nos parece ensinar toda analogia”. HERDER, *Ideias para uma filosofia da história da humanidade*, em *Werke*, Deutscher Klassiker Verlag: Frankfurt am Main, 1985-2000, Bd. 6, pg. 101.

assumindo uma posição contrária ao pré-formacionismo e, no geral, favorável à teoria da epigênese. Para nós, o interessante é observarmos que esse problema da *forma*, ou da *formação* dos organismos vivos serve como uma espécie de fio condutor da poética da natureza herderiana – o que, de acordo com o que dissemos acima, torna necessário um retorno à filosofia de Leibniz¹⁰.

Em suma, o objetivo desta pesquisa é o de compreender a filosofia da natureza herderiana a partir das obras de Leibniz, procurando-se mostrar como Herder leu e interpretou as idéias deste último a respeito do vivo, do organismo e da forma orgânica. Julgamos que, a partir disso, poder-se-á observar de que modo a peculiaridade dessa interpretação (de Leibniz por Herder) opera uma passagem da *metafísica* da natureza desenvolvida pelo filósofo moderno à *poética* da natureza posteriormente elaborada pelo autor da *Goethezeit*. Uma tal abordagem faz-se relevante não apenas por explorar alguns dos temas mais importantes das obras de dois grandes autores da filosofia alemã (temas estes que, principalmente no caso de Herder, ainda são pouco explorados pelos comentaristas brasileiros), mas também por trazer à luz de nossa perspectiva crítica todo o contexto das ciências naturais que aparece como pano de fundo do debate filosófico desenvolvido ao longo do período de transição entre a Modernidade e o Idealismo na Alemanha.

2) Plano de Trabalho.

As leituras a serem realizadas ao longo da pesquisa serão organizadas de acordo com as seguintes etapas de trabalho:

¹⁰ Na ocasião de minha defesa de doutorado, o professor Oliver Tolle (membro da banca) já me havia sugerido esse retorno a Leibniz, caso eu pretendesse futuramente aprofundar meus estudos sobre a obra de Herder.

_____. *Novos ensaios sobre o entendimento humano (pelo autor do sistema da harmonia pré-estabelecida)*. Em: *Os Pensadores – Newton/Leibniz* (II). Abril: São Paulo, 1980.

_____. *Opusculs philosophiques choisis*. Vrin: Paris, 1996.

_____. *A Protogaea (1794). Uma teoria sobre a evolução da Terra e a origem dos fósseis*. Ed. Plêiade: São Paulo, 1997.

STAHL/LEIBNIZ. *Controverse sur la vie, l'organisme et le mixte*. Vrin: Paris, 2004.

Etapas II – Leitura e consulta das obras dos naturalistas dos séculos XVII e XVIII (na medida em que o conhecimento dessas obras for necessário para os

objetivos principais da pesquisa).

Bibliografia:

BLUMENBACH, F. *Handbuch der Naturgeschichte*. J. C. Dieterich: Göttingen, 1779-1780.

_____. *Über den Bildungstrieb und das Zeugungsgeschäfte*. J. C. Dieterich: Göttingen, 1781.

BOYLE, R. *Works*. Thomas Birch: London, 1672 (v. 1-6).

HALLER, A. *La Génération ou exposition des phénomènes relatifs à cette fonction*. Des Vents de la Doué: Paris, 1774.

HOFFMANN, F. *La médecine raisonnée*. Briasson: Paris, 1739-1743 (v. 1-9).

_____. *Eléments de physiologie*. Guyllin: Paris, 1769.

STAHL, G. E. *Oeuvres médico-philosophiques et pratiques*. J-B. Baillière et fils: Paris, 1859-1864.

WOLFF, C. F. *Theorie von der Generation*. Georg Olms: Hildesheim, 1966.

Etapas III – Leitura e consulta das obras críticas referentes aos autores e aos

assuntos tratados na pesquisa.

Bibliografia:

ANDLER, H. / KOEPKE, W. (Orgs). *A companion to the works of J. G. Herder*. Camden House: New York, 2009.

LEHMANN, G. *Beiträge zur Geschichte und Interpretation der Philosophie Kants*. Walter de Gruyter & Co.: Berlin, 1969.

MARELLI, F. *Fisica dell'anima - estetica e antropologia in J. G. Herder*. Mimesis Edizioni: Milano/Udine, 2012.

MARQUES, A. *Organismo e sistema em Kant: Ensaio sobre o sistema kantiano*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.

MENSCH, J. *Kant's organicism – epigenesis and the development of critical philosophy*. The Univ. of Chicago Press: Chicago, 2013.

MOLDER, F. *O pensamento morfológico de Goethe*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda: Lisboa, 1995.

NEF, F. *Leibniz et le langage*. PUF: Paris, 2000.

_____. / BERLIOZ, D. *Leibniz et les puissances du langage*. Vrin: Paris, 2005.

REHM, P. *Herder et les lumières*. Georg Olms: Hildesheim, 2007.

SERRES, M. *Le système de Leibniz et ses modèles mathématiques*. PUF: Paris, 1968.

VERRA, V. *Linguaggio, mito e storia. Studi sul pensiero di Herder*. Edizioni della Normale: Pisa, 2006.

ZAMMITO, J. H. *Kant, Herder: The birth of anthropology*. University of Chicago Press: Chicago, 2002.

* A bibliografia será acrescida de outros itens resultantes do desenvolvimento da pesquisa.

3) Cronograma.

- De 09/2014 a 02/2015: prevê-se, para este período, um estágio de pesquisa

na França, a ser realizado mediante o programa CAPES/Cofecub, sob a supervisão da

Prof. Dra. Danièle Cohn (Paris 1 - Sorbonne).

- De 02/2015 a 09/2015: daremos continuidade às pesquisas bibliográficas e

preve-se, até o final do 1º semestre de 2015, a redação de um artigo.

- De 09/2015 a 09/2016: o último ano de trabalho será dedicado à finalização das pesquisas bibliográficas e à redação de um ou mais artigos, nos quais deverão ser apresentadas as conclusões gerais do projeto.

4) Resultados esperados.

Os resultados desta pesquisa deverão ser apresentados principalmente na forma de artigos a serem publicados em revistas e/ou periódicos especializados. Também serão realizadas conferências em colóquios ou congressos, sempre que houver a ocasião. Espere-se, com isso, que a particularidade de nossa abordagem possa enriquecer o repertório crítico sobre dois autores de incalculável importância para a história da filosofia, apontando ainda para os desdobramentos e as implicações que suas obras tiveram tanto no Idealismo, quanto no Romantismo alemães e, desse modo, contribuindo para a expansão do conhecimento sobre um dos períodos mais férteis da filosofia alemã.